

AS CARPIDEIRAS

Arthur Lopes Filho

As carpideiras costumam treinar seus lamentos atrás da Matriz. Uivam baixinho. Crescendo. Um grito prolongado. Resfolegar decrescente. Um pranto. Descanso. Recomeçar o lamento. Dolorido. Crescente. Baixar. Descanso. Só assim. Não mais. Vez por outra resfolegar resfolegando Seu Santo Nome. De Cristo. Santo Deus! Um escândalo! As carpideiras de véu negro. A noite. Nenhuma estrela. Nem lua. Só o lamento. Crescente. Resfolegar. Descanso. Vez por outra sem choro alto, uma aparece morta. Na corda do sino. Destino. Destino santo. Um desatino. As carpideiras de vestes pretas. No choro um treino. Os seus lamentos. É a Matriz a sua sombra. É tudo escuro. Resfolegar. Uivar baixando. Uivar subindo. Até gritar. Um santo nome. Nome da mãe. Da mãe do cão. Vez por outra, sem um porquê, sem um espasmo, se contorcer. O santo corpo. Um modo insano. As carpideiras dessa Matriz. Matriz de santo. Um grande altar. Entronizado um Senhor Morto. As vestes negras. Um choro pronto. Quanto lamento! Resfolegar. Uivar bem alto. Ouvidos moucos hão de ouvir. A voz é forte. O choro é grande. O coro um só. Chorar a morte. Morte do Santo. Nenhuma lágrima se há lamento. Crescendo o coro, crescendo a dor. Mostrar ao mundo. Mostrar as vestes. Sem muito uso. Com toda voz. O corpo pede. Não há um riso. Só há o choro. Senhor Morto. Entronizado. Uivar transborda o sentimento. A culpa herdada de seu algóz. E vez por outra, sem um aviso, a carpideira pode sorrir. Não há perdão. O riso é pouco, é comedido, tudo medido, mas palavrão. A carpideira não chora o pranto que sai do

mundo. Uiva crescente. Uiva baixinho. A sombra é noite. Matriz, atrás. Não pede o padre, nem reza o terço. Nem quer a hóstia sacramentada. O seu lamento é o Cristo Morto. Paixão do Homem Crucificado, as suas chagas seu sacramento. Os cravos certos arrombam o corpo. Cravam nas pernas, o uivo longo. Cravam nos punhos, resfolegar. A carpideira é noite pura. É veste, sombra. Sombra do santo. A santa sombra. Resfolegar. Sem mais descanso, recomeçar. Um santo ventre. Por santo nome. Há um destino, o desatino. Corda de sino sem badalar. O sino santo. Santo destino. Um Cristo Morto. Crucificado a cada vez. Reco-locado no Santo Trono. A carpideira não chora pouco. Há um lamento em cada toque. Há um queixume, um uivo longo, desuniforme. Resfolegar. Descanso santo. Os santos cravos. Oh! Santo Deus!